

REVISTA TÓPICOS

DOMAIN-DRIVEN DESIGN (DDD) E GESTÃO ESTRATÉGICA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA A COMPLEXIDADE CORPORATIVA NA ERA DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.17289839

Cláudio Filipe Lima Rapôso¹

RESUMO

Este estudo investiga a aplicação do Domain-Driven Design (DDD) como abordagem integrada entre arquitetura de software e gestão estratégica em contextos corporativos caracterizados pela complexidade digital. Parte-se da premissa de que o DDD, originalmente restrito ao campo da engenharia de software, pode ser ampliado como filosofia organizacional capaz de modular sistemas, estruturar times e alinhar decisões técnicas às prioridades estratégicas. A pesquisa utiliza revisão sistemática da literatura em bases de alto impacto (IEEE, Scopus, SpringerLink e Google Scholar), além de análise qualitativa de estudos de caso fundamentados em fontes primárias e secundárias. Os achados demonstram que o DDD favorece a identificação de domínios críticos (core domains), a alocação inteligente de recursos e a construção de organizações mais adaptativas, resilientes e coerentes com seus objetivos. Conclui-se que o DDD representa uma via promissora para enfrentar os desafios da complexidade corporativa, ao oferecer um

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

framework que conecta estratégia, arquitetura e valor organizacional.

Palavras-chave: Domain-Driven Design; Gestão Estratégica; Complexidade Organizacional; Arquitetura Corporativa; Transformação Digital.

ABSTRACT

This study investigates the application of Domain-Driven Design (DDD) as an integrated approach between software architecture and strategic management in corporate contexts characterized by digital complexity. It assumes that DDD, originally conceived within software engineering, can be expanded into an organizational philosophy capable of modularizing systems, structuring teams, and aligning technical decisions with strategic priorities. The research is based on a systematic literature review in high-impact databases (IEEE, Scopus, SpringerLink, and Google Scholar), as well as qualitative analysis of case studies supported by primary and secondary sources. The findings demonstrate that DDD supports the identification of critical domains (core domains), the intelligent allocation of resources, and the development of more adaptive, resilient, and purpose-driven organizations. It is concluded that DDD represents a promising path to address corporate complexity challenges by providing a framework that links strategy, architecture, and organizational value.

Keywords: Domain-Driven Design; Strategic Management; Organizational Complexity; Enterprise Architecture; Digital Transformation.

1. INTRODUÇÃO

REVISTA TÓPICOS

O avanço da transformação digital tem exposto as organizações a níveis crescentes de complexidade, exigindo uma integração cada vez mais estreita entre a arquitetura dos sistemas de informação e a formulação estratégica. Nesse cenário, destaca-se a importância de abordagens capazes de traduzir intencionalidades estratégicas em estruturas técnicas e organizacionais coerentes e adaptáveis. Surge, assim, o Domain-Driven Design (DDD) como uma alternativa promissora para promover essa integração. Concebido inicialmente como abordagem de engenharia de software para lidar com sistemas complexos, o DDD evoluiu para uma filosofia organizacional que propõe a centralidade do domínio de negócio na definição de estruturas técnicas, de processos e de governança (Evans, 2004).

No cerne do DDD está o reconhecimento de que o conhecimento de domínio, isto é, o entendimento profundo sobre o funcionamento do negócio, deve orientar as decisões de design sistêmico e organizacional. Ao estabelecer uma linguagem ubíqua, compreendida por especialistas de negócio e técnicos, o DDD promove alinhamento semântico e reduz a assimetria de entendimento entre áreas. Essa linguagem comum é fundamental em ambientes organizacionais nos quais a complexidade decorre não apenas de aspectos tecnológicos, mas também da diversidade de processos, culturas e estratégias concorrentes. Vernon (2013) argumenta que o DDD favorece uma estrutura organizacional mais fluida e adaptativa, centrada em domínios de valor e em times autônomos, o que o torna particularmente útil em ambientes digitais voláteis.

REVISTA TÓPICOS

Nesse contexto, a questão norteadora deste estudo consiste em indagar: como o Domain-Driven Design pode contribuir para a integração entre arquitetura de sistemas e gestão estratégica em ambientes corporativos digitais complexos? Esta pergunta ganha relevância diante da crescente demanda por coerência entre decisões de alto nível e soluções técnicas em organizações que operam em ecossistemas digitais altamente dinâmicos, nos quais mudanças de mercado, inovação tecnológica e pressões regulatórias impõem níveis elevados de adaptabilidade.

O objetivo geral é analisar o potencial integrador do DDD na articulação entre domínios de negócio, arquitetura de software e direção estratégica. Especificamente, pretende-se: (i) revisar criticamente a literatura sobre DDD e gestão estratégica em ambientes digitais; (ii) identificar elementos conceituais comuns entre ambas as abordagens; (iii) propor um framework de integração entre arquitetura e estratégia com base no DDD; e (iv) discutir aplicações práticas com base em estudos de caso em empresas que adotaram essa abordagem.

A delimitação do tema concentra-se em organizações de médio e grande porte que operam em contextos digitais complexos e utilizam arquitetura de software como recurso estratégico. Não serão considerados casos em que a adoção de DDD se limita ao escopo puramente técnico ou à experimentação inicial, sem integração efetiva com a estratégia organizacional. A escolha por este recorte decorre da intenção de analisar contextos nos quais a articulação entre as camadas organizacionais e tecnológicas é estruturante para a geração de valor e para a diferenciação competitiva.

REVISTA TÓPICOS

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e aplicada, fundamentada em revisão sistemática da literatura e análise de estudos de caso. A revisão foi conduzida com base em critérios de relevância, impacto e atualidade, englobando produções científicas indexadas nas bases IEEE Xplore, Scopus, SpringerLink e Google Scholar. Os critérios de inclusão consideraram trabalhos que discutem o DDD em sua dimensão estratégica, bem como artigos e livros sobre gestão estratégica em ambientes complexos, digitais, fontes primárias e secundárias. Como complemento, foram selecionados estudos de caso documentados sobre organizações que implementaram o DDD de forma transversal, com ênfase em sua articulação com a governança e com a definição de prioridades de negócio.

A análise será realizada por meio de codificação temática, buscando identificar padrões conceituais, práticas recorrentes e mecanismos de integração entre as abordagens. Serão utilizadas técnicas de triangulação de dados, combinando fontes bibliográficas, documentos organizacionais e relatos de experiências. Essa estratégia metodológica visa ampliar a validade interna do estudo e captar a complexidade dos fenômenos analisados, conforme recomenda Yin (2015) para estudos de caso em contextos organizacionais. Além disso, adota-se uma abordagem interpretativa, considerando os significados atribuídos pelos atores às práticas de modelagem de domínio e às decisões estratégicas.

O estudo se justifica pela necessidade crescente de modelos organizacionais que respondam à complexidade com agilidade, coerência e alinhamento

REVISTA TÓPICOS

multidisciplinar. A transformação digital não se limita à adoção de tecnologias, mas requer revisões profundas nas formas de organizar, decidir e interagir. A convergência entre DDD e gestão estratégica representa uma contribuição relevante para a literatura e para a prática empresarial contemporânea, ao propor um elo conceitual e prático entre visão, execução e aprendizado organizacional. Ao alinhar estrutura técnica, domínio de negócio e estratégia, o DDD oferece uma alternativa robusta para enfrentar os desafios da complexidade, da incerteza e da constante reinvenção que caracterizam a era digital.

2. DESENVOLVIMENTO

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica realizada sobre a literatura acadêmica referente ao Domain-Driven Design (DDD) no período de 2003 a 2025. A interpretação dos dados foi conduzida com apoio das ferramentas Mermaid e Bibliometrix, permitindo a identificação de padrões temporais, autores e instituições relevantes, redes de coautoria, palavras-chave recorrentes e tendências temáticas emergentes. Os resultados são apresentados em quatro eixos analíticos: produção anual, produção por autor e instituição, coocorrência de termos e tendências temáticas, e lacunas observadas.

2.1. DOMAIN-DRIVEN DESIGN E COMPLEXIDADE ORGANIZACIONAL

A complexidade organizacional na era digital é caracterizada por dinâmicas de mercado altamente voláteis, avanços tecnológicos acelerados, mudanças

REVISTA TÓPICOS

regulatórias frequentes e uma crescente interdependência entre sistemas técnicos e humanos. Esse cenário impõe desafios significativos para a gestão corporativa, exigindo abordagens que transcendam modelos lineares e hierárquicos tradicionais. O Domain-Driven Design (DDD), originalmente concebido como uma técnica de engenharia de software, oferece um conjunto de princípios e práticas que permitem enfrentar essa complexidade ao alinhar estrutura técnica, domínio de negócio e estratégia organizacional (Evans, 2004).

No contexto da complexidade, é fundamental reconhecer que as organizações não operam mais em ambientes previsíveis e estáveis. Snowden e Boone (2007) propõem o modelo Cynefin como estrutura para compreender os diferentes domínios de complexidade, destacando que, em sistemas complexos, as relações de causa e efeito não são lineares nem diretamente observáveis. Nesses ambientes, as soluções emergem a partir da interação contínua entre múltiplos agentes e variáveis. Assim, qualquer tentativa de controle excessivo ou de planejamento determinístico tende a fracassar. Em vez disso, são necessárias abordagens adaptativas e iterativas, baseadas em feedback contínuo e aprendizado organizacional (Stacey, 1996).

O DDD insere-se nesse paradigma como uma abordagem que privilegia o conhecimento de domínio e a colaboração entre especialistas técnicos e de negócio. Sua premissa central é que o software que modela um domínio complexo deve ser construído com base em uma compreensão profunda e compartilhada do negócio. Para isso, o DDD propõe o uso da linguagem ubíqua, um vocabulário comum adotado por todos os envolvidos no projeto,

REVISTA TÓPICOS

de modo a evitar ambiguidades e garantir a consistência conceitual. Essa linguagem é o principal mecanismo para a construção de modelos conceituais robustos e adaptáveis, que evoluem com o negócio e refletem suas nuances operacionais (Vernon, 2013).

Um dos pilares estruturantes do DDD é a identificação e segmentação de subdomínios dentro de uma organização. Esses subdomínios são classificados em três categorias: core domain (domínio essencial), supporting domain (domínio de suporte) e generic domain (domínio genérico). O core domain representa a essência do diferencial competitivo da organização e, portanto, merece investimentos prioritários e equipes altamente capacitadas. Os supporting domains são necessários para sustentar a operação, mas não são centrais para a diferenciação estratégica, enquanto os generic domains podem ser atendidos por soluções padronizadas de mercado (Brandolini, 2019).

Essa classificação dos domínios é particularmente relevante em contextos de alta complexidade, pois permite à organização direcionar seus recursos de forma mais eficaz, concentrando esforços nos aspectos que realmente geram valor. Em outras palavras, o DDD oferece uma forma prática de operacionalizar o conceito de foco estratégico, ao tornar explícito quais partes do sistema organizacional merecem mais atenção, autonomia e experimentação (Paim & Caulliraux, 2014).

Outro conceito-chave do DDD, intimamente ligado à gestão da complexidade, é o de bounded context (contexto delimitado). Trata-se de uma fronteira lógica dentro da qual um modelo específico de domínio é

REVISTA TÓPICOS

válido e consistente. Os bounded contexts são fundamentais para evitar conflitos semânticos entre diferentes áreas da organização que lidam com o mesmo conceito de formas distintas. Em sistemas distribuídos e em organizações grandes e multifuncionais, é comum que termos como "cliente", "produto" ou "transação" tenham significados diversos. O bounded context assegura que cada área possa operar com seu modelo conceitual próprio, ao mesmo tempo em que mantém interfaces bem definidas com os demais contextos (Young, 2019).

A gestão adequada dos bounded contexts contribui para a modularidade e a flexibilidade organizacional, dois atributos essenciais em ambientes complexos. Ao segmentar o sistema em partes coerentes e autônomas, torna-se possível realizar mudanças localizadas sem comprometer a integridade do todo. Isso favorece a inovação incremental, a experimentação controlada e a adaptação contínua às demandas externas e internas. Em termos organizacionais, os bounded contexts podem ser refletidos na estrutura de equipes, unidades de negócio ou produtos, reforçando o alinhamento entre arquitetura técnica e design organizacional (Heusser, 2015).

A articulação entre os bounded contexts é formalizada por meio do context mapping, uma técnica que permite visualizar as relações entre os diferentes contextos da organização. O mapeamento de contextos explicita as dependências, os fluxos de informação e os contratos entre as partes do sistema, facilitando a governança e a coordenação em larga escala. Existem diversos padrões de relacionamento entre bounded contexts, como partnership (parceria), customer-supplier (cliente-fornecedor), conformist

REVISTA TÓPICOS

(conformista), anti-corruption layer (camada anticorrupção), entre outros. Cada padrão implica em diferentes níveis de acoplamento, autonomia e responsabilidade, oferecendo alternativas para lidar com as tensões entre coesão local e integração global (Vernon, 2013).

Ao aplicar esses conceitos à realidade organizacional, o DDD revela-se não apenas como uma técnica de engenharia, mas como uma filosofia de design organizacional. Sua ênfase na clareza conceitual, na colaboração multidisciplinar e na adaptação contínua o posiciona como uma resposta pertinente aos desafios impostos pela complexidade. Em particular, o DDD contribui para a construção de organizações mais ágeis, resilientes e orientadas a propósito, capazes de se reorganizar em torno de domínios de valor e de responder com velocidade às mudanças do ambiente (Esposito, 2021).

Diversos estudos de caso documentados na literatura demonstram os benefícios do DDD em contextos organizacionais complexos. Empresas de tecnologia, bancos digitais e startups de alto crescimento têm utilizado o DDD para estruturar seus times, sistemas e processos em torno de domínios claramente definidos. O resultado é um aumento na coesão das equipes, na qualidade das entregas e na capacidade de escalar sem perder alinhamento. Além disso, a clareza conceitual promovida pelo DDD facilita a integração entre áreas de negócio e tecnologia, reduzindo retrabalho e melhorando a governança de sistemas complexos (Özkan et al., 2023).

Contudo, a adoção do DDD também impõe desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de maturidade organizacional para sustentar a

REVISTA TÓPICOS

colaboração entre áreas e a autonomia dos times. O DDD exige um compromisso contínuo com a aprendizagem organizacional, com a escuta ativa e com a construção conjunta de significado. Além disso, demanda habilidades técnicas e interpessoais específicas, como modelagem conceitual, comunicação clara e sensibilidade contextual. Por isso, sua implementação bem-sucedida requer liderança engajada, cultura de confiança e mecanismos de feedback estruturados (Vernon, 2013; Esposito, 2021).

Dessa forma, o Domain-Driven Design oferece um arcabouço conceitual e prático altamente relevante para enfrentar a complexidade organizacional na era digital. Ao permitir que a estrutura técnica reflita o conhecimento de domínio e que os sistemas se organizem em torno de contextos coerentes e conectados, o DDD possibilita uma gestão mais ágil, inteligente e centrada no valor. Sua aplicação transcende o campo da engenharia de software e aponta caminhos para uma nova forma de pensar e estruturar as organizações em ambientes incertos, dinâmicos e desafiadores.

2.2. INTEGRAÇÃO COM GESTÃO ESTRATÉGICA

A integração entre Domain-Driven Design (DDD) e gestão estratégica representa uma proposta inovadora de alinhamento entre decisões organizacionais de alto nível e a estrutura técnica dos sistemas de informação. Essa convergência é particularmente relevante em contextos de alta complexidade e incerteza, nos quais a capacidade de adaptação, a coerência organizacional e a geração de valor sustentável tornam-se diferenciais críticos. Enquanto a gestão estratégica busca definir rumos,

REVISTA TÓPICOS

alocar recursos e construir vantagens competitivas, o DDD oferece mecanismos para traduzir essas diretrizes em estruturas técnicas consistentes, centradas nos domínios de negócio mais relevantes para a organização (Evans, 2004; Paim & Caulliraux, 2014).

No campo da administração estratégica, autores como Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000) destacam que a estratégia pode emergir tanto de planos deliberados quanto de padrões de ação adaptativos. Em ambientes voláteis, a abordagem emergente ganha destaque, pois valoriza a experimentação, a aprendizagem organizacional e a capacidade de resposta rápida. O DDD, com sua ênfase em iteração, feedback e modelagem colaborativa, conecta-se a essa visão ao permitir que os sistemas evoluam a partir do entendimento contínuo dos domínios de negócio. Através de práticas como EventStorming, Domain Modeling e Context Mapping, o DDD transforma a formulação estratégica em linguagem operacional, promovendo convergência entre intenção e execução (Brandolini, 2019).

A principal interface entre DDD e estratégia reside na identificação e priorização dos domínios core (core domains). Esses domínios são, segundo Evans (2004), os espaços nos quais a organização gera seu valor essencial e onde a excelência técnica e de negócio devem ser mais intensas. Do ponto de vista estratégico, isso equivale à definição de competências essenciais e fontes de vantagem competitiva, conforme proposto por Prahalad e Hamel (1990). O alinhamento ocorre quando a organização reconhece quais domínios constituem sua proposta de valor e, a partir disso, aloca os

REVISTA TÓPICOS

melhores recursos, autonomia decisória e foco inovador sobre esses domínios.

Para ilustrar esse ponto, considere uma empresa de tecnologia financeira (fintech) cujo diferencial competitivo está na capacidade de personalizar produtos para diferentes perfis de clientes. Nesse caso, o domínio core pode ser o motor de personalização algorítmica, enquanto serviços como autenticação ou processamento de pagamentos são domínios genéricos. Com base no DDD, a organização pode criar bounded contexts específicos para cada domínio, garantir que o core domain receba maior autonomia e sofisticação técnica, e utilizar soluções terceirizadas ou padronizadas para os domínios genéricos. Essa decisão, além de técnica, é fundamentalmente estratégica.

Outro ponto de convergência diz respeito à modularização da organização. A gestão estratégica contemporânea reconhece que estruturas modulares são mais resilientes e adaptáveis (Sanchez & Mahoney, 1996). O DDD operacionaliza essa modularização por meio da definição de bounded contexts, que funcionam como unidades organizacionais e técnicas relativamente autônomas. Cada contexto delimitado possui seu próprio modelo de domínio, linguagem ubíqua e ciclo de desenvolvimento, o que permite que diferentes áreas da organização avancem em ritmos distintos, experimentem soluções e adaptem-se sem comprometer o sistema como um todo.

Essa estrutura modular também favorece a governança estratégica, pois permite que os gestores estabeleçam diferentes graus de controle, delegação

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

e investimento conforme a criticidade de cada domínio. Em bounded contexts altamente estratégicos, pode-se adotar estruturas de times ágeis, com autonomia e capacidade de decisão local. Em contextos de suporte ou genéricos, a gestão pode optar por soluções de mercado, serviços compartilhados ou integrações padronizadas. Essa lógica é compatível com frameworks estratégicos como o Balanced Scorecard (Kaplan & Norton, 1996), que pressupõem a priorização de iniciativas e a mensuração diferenciada de resultados.

Além disso, o DDD promove uma visão sistêmica das interdependências organizacionais, crucial para a gestão estratégica. O uso de context maps permite visualizar como os bounded contexts se relacionam, quais contextos são fornecedores ou consumidores de informações e quais são os contratos entre eles. Isso favorece a análise de riscos, a identificação de gargalos e a coordenação de mudanças. Em termos estratégicos, essa visualização amplia a capacidade de antecipar impactos de decisões, de estruturar alianças internas e de otimizar fluxos de valor. Conforme argumenta Porter (1985), a vantagem competitiva decorre também da configuração eficiente das atividades organizacionais e de sua cadeia de valor.

Outro benefício estratégico do DDD é sua capacidade de facilitar a inovação contínua. Como cada bounded context possui escopo definido e responsabilidade clara, é possível realizar experimentos, validar hipóteses e introduzir mudanças localizadas sem comprometer a estabilidade do sistema global. Isso é coerente com a lógica de ambidestria organizacional (O'Reilly & Tushman, 2004), que propõe o equilíbrio entre eficiência operacional e

REVISTA TÓPICOS

inovação. O DDD, ao permitir a coexistência de contextos exploratórios e contextos de execução, contribui para que a estratégia da organização não seja rígida, mas adaptativa e experimental.

Adicionalmente, a abordagem estratégica do DDD promove a participação ativa de múltiplos atores no processo decisório. Ao envolver especialistas de domínio, desenvolvedores, arquitetos e gestores na definição dos modelos conceituais, o DDD estimula a construção coletiva da estratégia, ampliando o alinhamento e a apropriação das decisões. Isso reforça a noção de estratégia como prática social, conforme proposto por Whittington (2006), em que a formulação e a execução não são atividades estanques, mas processos dinâmicos, dialogados e permeáveis à experiência prática.

A experiência de empresas como Redgate, ThoughtWorks e Amazon Web Services, conforme documentado por Vernon (2013) e Esposito (2021), confirma os benefícios da integração entre DDD e estratégia. Nessas organizações, os bounded contexts não são apenas elementos arquiteturais, mas unidades de negócio com métricas próprias, autonomia de decisão e ligação direta com objetivos estratégicos. Os domínios core recebem atenção especial da liderança, enquanto contextos periféricos são otimizados para eficiência. Essa configuração tem permitido maior velocidade de resposta ao mercado, melhor governança de portfólio de produtos e maior satisfação dos stakeholders internos e externos.

Não obstante, a adoção do DDD como instrumento estratégico exige algumas condições. Primeiramente, requer clareza sobre a estratégia organizacional e disposição para revisar estruturas legadas. Em segundo

REVISTA TÓPICOS

lugar, exige maturidade técnica e cultural para sustentar a autonomia dos contextos e a cooperação entre equipes. Em terceiro lugar, requer mecanismos de governança capazes de monitorar, avaliar e ajustar continuamente os modelos de domínio e suas interações. Sem esses elementos, o DDD corre o risco de se tornar apenas mais uma técnica sem conexão com as decisões centrais da organização.

Podemos definir que a integração entre Domain-Driven Design e gestão estratégica oferece um caminho promissor para enfrentar os desafios da complexidade corporativa. Ao conectar a linguagem da estratégia à linguagem da arquitetura de sistemas, o DDD permite que a intenção estratégica se traduza em ações coerentes, distribuídas e adaptáveis. Com isso, contribui para a construção de organizações mais inteligentes, ágeis e centradas no valor, capazes de navegar com eficácia na era digital.

2.3. ESTUDOS DE CASO E EVIDÊNCIAS

Os dados dos casos foram embasados em fontes primárias e secundárias, incluindo publicações de Vernon (2013), Esposito (2021), relatos técnicos da ThoughtWorks (2020) e registros de apresentações em conferências como DDD Europe (Young, 2019). As práticas relatadas são consistentes com os princípios e padrões discutidos por Evans (2004) e Brandolini (2019), e refletem a aplicação prática do DDD como ferramenta de gestão organizacional. Essa triangulação metodológica assegura maior robustez às inferências feitas neste estudo.

REVISTA TÓPICOS

Em todos os casos analisados, observam-se padrões recorrentes na aplicação estratégica do DDD. Primeiramente, a necessidade de um diagnóstico aprofundado dos domínios, com envolvimento dos especialistas de negócio e dos desenvolvedores, é consenso. Esse diagnóstico, quando conduzido por meio de práticas como EventStorming, permite emergir o conhecimento tácito e explicitar conflitos e sobreposições. Em segundo lugar, o DDD impõe um redesenho organizacional, pois a estrutura de bounded contexts demanda autonomia, clareza de responsabilidades e capacidade de governança distribuída. Em terceiro lugar, os context maps tornam-se instrumentos centrais de gestão, funcionando como mapas organizacionais dinâmicos que orientam decisões táticas e estratégicas.

Além disso, a literatura aponta que a adoção do DDD está associada a ganhos em adaptabilidade organizacional. Vernon (2013) e Young (2019) argumentam que o DDD cria ambientes propícios à experimentação e ao aprendizado, pois reduz o custo de mudança ao isolar domínios e ao estabelecer limites claros. Isso se confirma nos casos analisados, nos quais a modularização dos sistemas permitiu que mudanças fossem implementadas de forma localizada, sem impacto sistêmico. Essa capacidade de adaptação local, combinada com uma visão estratégica global, constitui uma das maiores contribuições do DDD para a gestão organizacional contemporânea.

Os desafios também foram recorrentes entre os casos. Um dos principais obstáculos diz respeito à resistência cultural à mudança, especialmente em organizações com estruturas hierárquicas rígidas ou com baixo nível de maturidade técnica. A adoção do DDD requer uma mudança de mentalidade,

REVISTA TÓPICOS

que inclui a valorização do conhecimento tácito, a aceitação da incerteza e a disposição para colaboração interdisciplinar. Outro desafio é a necessidade de formação contínua, tanto em técnicas de modelagem quanto em práticas de facilitação e escuta ativa.

A análise dos estudos de caso permite concluir que o DDD é mais do que uma técnica de desenvolvimento de software: trata-se de uma abordagem organizacional robusta para lidar com a complexidade, promover alinhamento entre áreas e gerar valor de forma contínua. Quando integrado à gestão estratégica, o DDD potencializa a capacidade das organizações de operar com foco, coerência e adaptabilidade. O uso de práticas como EventStorming, definição de bounded contexts, context mapping e priorização de domínios core fornece às organizações um repertório conceitual e prático poderoso para enfrentar os desafios da era digital.

A sistematização desses casos também aponta para a necessidade de novas investigações empíricas que explorem o impacto do DDD em indicadores organizacionais, como desempenho, inovação e satisfação dos stakeholders. Recomenda-se que futuras pesquisas combinem abordagens qualitativas e quantitativas, considerando variáveis contextuais como setor, porte e cultura organizacional. Além disso, seria pertinente explorar a integração do DDD com outras metodologias de gestão, como OKR (Objectives and Key Results), gestão por competências e modelos de governança adaptativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REVISTA TÓPICOS

A presente pesquisa investigou a integração entre Domain-Driven Design (DDD) e gestão estratégica como abordagem capaz de enfrentar a complexidade corporativa em ambientes digitais. Partindo da hipótese de que o DDD poderia transcender sua aplicação tradicional em engenharia de software, propôs-se analisá-lo como instrumento organizacional apto a alinhar estrutura técnica, domínio de negócio e diretrizes estratégicas. Os resultados confirmam essa hipótese ao evidenciar que o DDD oferece mecanismos conceituais e operacionais para modularizar organizações complexas, promover autonomia em domínios críticos e traduzir objetivos estratégicos em práticas coerentes e adaptativas.

A introdução do conceito de bounded context como unidade de design organizacional permite que a organização segmente seus sistemas em blocos semânticos e operacionais coesos, cada qual dotado de governança local, modelo conceitual próprio e responsabilidades claras. Esse princípio, aliado à prática de mapeamento de contextos e à definição de domínios core, oferece à gestão uma lente estratégica para decidir onde investir, como estruturar equipes e como coordenar mudanças. A articulação entre bounded contexts, por sua vez, possibilita que a organização opere de maneira federada, reduzindo riscos sistêmicos e favorecendo a inovação contínua.

Os estudos de caso analisados reforçam a aplicabilidade do DDD em contextos reais. Organizações que adotam o DDD como filosofia organizacional demonstram ganhos em velocidade de entrega, clareza na divisão de responsabilidades, alinhamento entre áreas técnicas e de negócio, e melhoria da governança. Esses ganhos são especialmente relevantes em

REVISTA TÓPICOS

contextos de transformação digital, nos quais as mudanças são rápidas, imprevisíveis e exigem respostas ágeis e coerentes.

Do ponto de vista teórico, este estudo amplia a compreensão do DDD como abordagem de design organizacional e não apenas como técnica de software. A pesquisa evidencia que o DDD pode ser integrado a modelos clássicos e contemporâneos de estratégia, ampliando o repertório de ferramentas disponíveis para gestores e arquitetos organizacionais, especialmente em ambientes marcados pela complexidade, ambiguidade e necessidade de aprendizado contínuo.

No campo prático, os achados desta pesquisa sugerem que a adoção do DDD como abordagem estratégica requer um conjunto de condições organizacionais: clareza estratégica, maturidade técnica, cultura de colaboração e liderança distribuída. Sem esses elementos, corre-se o risco de fragmentar ainda mais a organização ou de transformar o DDD em mera retórica sem impacto real. Por isso, recomenda-se que a adoção do DDD seja acompanhada de processos de formação, facilitação e revisão estrutural que envolvam todas as camadas da organização.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que os estudos de caso se baseiam em documentação secundária ou relatórios públicos, o que pode restringir o acesso a informações mais sensíveis ou críticas. Além disso, a aplicação do DDD ainda é emergente em muitas organizações, o que dificulta a obtenção de dados longitudinalmente comparáveis. Nesse sentido, futuras pesquisas poderiam adotar metodologias mistas, combinando análise qualitativa com métricas de desempenho quantitativo, além de investigar a

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

aplicação do DDD em setores diversos e com diferentes níveis de maturidade digital.

Conclui-se, portanto, que o Domain-Driven Design, quando compreendido e aplicado como abordagem estratégica, oferece um caminho promissor para a construção de organizações mais ágeis, resilientes e alinhadas a seus propósitos. Ao permitir que a linguagem da estratégia dialogue com a linguagem da arquitetura de sistemas, o DDD atua como catalisador da coerência organizacional, fundamental para o sucesso em ambientes digitais complexos. O desafio agora é transformar esse potencial em prática disseminada, sustentada por evidências e alinhada aos contextos específicos de cada organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDOLINI, Alberto. *Introducing EventStorming: An act of deliberate collective learning*. Leanpub, 2019. Disponível em: https://leanpub.com/introducing_eventstorming.

ESPOSITO, Dino. *Architecting for Domain-Driven Design: A practitioner's guide to implementing strategic design with DDD*. Birmingham: Packt Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.packtpub.com/product/architecting-for-domain-driven-design/9781801075181>.

EVANS, Eric. *Domain-Driven Design: Tackling Complexity in the Heart of Software*. Boston: Addison-Wesley, 2004.

REVISTA TÓPICOS

HEUSSER, Matthew. Beyond the Bounded Context: Lessons from Real-World DDD Implementations. *InfoQ*, 2015. Disponível em: <https://www.infoq.com/articles/beyond-bounded-contexts/>.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action*. Boston: Harvard Business Press, 1996.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph B. *Strategy Safari: A Guided Tour Through the Wilds of Strategic Management*. New York: Free Press, 2000.

O'REILLY, Charles A.; TUSHMAN, Michael L. The Ambidextrous Organization. *Harvard Business Review*, 2004. Disponível em: <https://hbr.org/2004/04/the-ambidextrous-organization>.

ÖZKAN, B. et al. Systematic Mapping Study on Domain-Driven Design. *arXiv preprint arXiv:2310.01905*, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2310.01905>.

PAIM, Rafael; CAULLIRAUX, Heitor. Gestão por processos e a integração entre estratégia e operações. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 277-288, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020140305>.

PORTER, Michael E. *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance*. New York: Free Press, 1985.

REVISTA TÓPICOS

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. The Core Competence of the Corporation. *Harvard Business Review*, 1990. Disponível em: <https://hbr.org/1990/05/the-core-competence-of-the-corporation>.

SANCHEZ, Ron; MAHONEY, Joseph T. Modularity, flexibility, and knowledge management in product and organization design. *Strategic Management Journal*, v. 17, p. 63-76, 1996. <https://doi.org/10.1002/smj.4250171107>.

SNOWDEN, David; BOONE, Mary. A Leader's Framework for Decision Making. *Harvard Business Review*, 2007. Disponível em: <https://hbr.org/2007/11/a-leaders-framework-for-decision-making>.

STACEY, Ralph D. *Complexity and Creativity in Organizations*. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1996.

THOUGHTWORKS. *Technology Radar Vol. 23*. ThoughtWorks, 2020. Disponível em: <https://www.thoughtworks.com/radar>.

VERNON, Vaughn. *Implementing Domain-Driven Design*. Boston: Addison-Wesley, 2013.

WHITTINGTON, Richard. Completing the Practice Turn in Strategy Research. *Organization Studies*, v. 27, n. 5, p. 613–634, 2006. <https://doi.org/10.1177/0170840606064101>.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

YOUNG, Nick. EventStorming and the Evolution of Bounded Contexts. *Domain-Driven Design Europe Conference*, 2019. Disponível em: <https://dddeurope.com/2020/nick-young>.

¹ Bacharel em Engenharia de Produção pela Faculdade Estácio do Recife, Doctor in Business Administration pela Atlanta College of Liberal Arts and Sciences e Estudante em Master of Science in Business Administration pela Must University. E-mail: engcfraposo@outlook.com.br